



Conselho da  
União Europeia

Bruxelas, 11 de outubro de 2022  
(OR. en)

13077/22

AGRI 492  
AGRIORG 98  
WTO 179

**NOTA**

---

de: Secretariado-Geral do Conselho  
para: Conselho

---

Assunto: Questões agrícolas relacionadas com o comércio  
– *Troca de pontos de vista*

---

Tendo em vista a reunião do Conselho (Agricultura e Pescas) de 17-18 de outubro de 2022, junto se envia, à atenção das delegações, um documento de referência destinado a ajudá-las a preparar o debate sobre o ponto em epígrafe.

Questões agrícolas relacionadas com o comércio

1. Sendo a UE um dos principais intervenientes no comércio de produtos agrícolas, o Conselho (Agricultura e Pescas) debate regularmente a situação do momento, fazendo inclusivamente o ponto da situação sobre as negociações comerciais bilaterais e multilaterais. O comércio enquanto questão horizontal foi debatido pela última vez pelos ministros da Agricultura em janeiro de 2022; desde então, os ministros debateram também questões mais específicas relacionadas, por exemplo, com a 12.<sup>a</sup> Conferência Ministerial da OMC (CM12), o G20 e o comércio com a Ucrânia. A presente nota resume os desenvolvimentos mais recentes e pertinentes, visando contribuir para a preparação do debate ministerial.
2. Antes da guerra, **a Ucrânia era um dos maiores exportadores mundiais de muitos produtos agrícolas**, incluindo óleo de girassol (50 % das exportações mundiais), milho e trigo. 90 % das exportações ucranianas de cereais e oleaginosas transitavam pelos seus portos do Mar Negro. A agressão e o bloqueio desses portos por parte da Rússia tornaram as exportações praticamente impossíveis, acarretando o risco de desperdício de milhões de toneladas de cereais, bem como de falta de capacidade de armazenamento para a colheita seguinte. A criação dos corredores solidários, bem como a iniciativa da ONU para os cereais do Mar Negro, permitiram à Ucrânia exportar mais de 18 milhões de toneladas de cereais, leguminosas, oleaginosas e produtos transformados até ao final de setembro. As duas iniciativas não são concorrentes, mas sim complementares; prevê-se que a importância dos corredores solidários aumente com a intensificação do comércio bilateral e a reconstrução da Ucrânia. Todos os olhos estão atualmente postos na renovação da iniciativa do Mar Negro, que a UE apoia plenamente.

3. Para continuar a **apoiar a economia da Ucrânia e os produtores ucranianos** afetados pela agressão russa, a UE introduziu medidas que permitem temporariamente a plena liberalização do comércio, bem como a suspensão das medidas de defesa comercial. As medidas estarão em vigor durante um ano, até 5 de junho de 2023, e apoiarão os agricultores e o setor agroalimentar da Ucrânia quando outras rotas de exportação estiverem bloqueadas. Alguns Estados-Membros manifestaram a sua preocupação com o facto de o subsequente aumento das importações de determinados produtos, em especial carne de aves de capoeira e ovos, estar a ter um impacto negativo em alguns produtores da UE. As importações provenientes da Ucrânia aumentaram igualmente para mercadorias que já estavam isentas de direitos aduaneiros, mas que a Ucrânia já não pode exportar para outros países devido ao embargo comercial e ao encerramento dos portos do Mar Negro. A Comissão comprometeu-se a acompanhar de perto a situação e a informar o Conselho, se for caso disso, em conformidade com o disposto no Regulamento (UE) 2022/870.
4. Foram estudados os efeitos cumulativos e o **impacto dos acordos de comércio livre (ACL)**; o estudo atualizado do JRC, iniciado em 2016, sobre os efeitos económicos cumulativos das negociações comerciais – tanto atuais como futuras – no setor agrícola da UE<sup>1</sup> foi apresentado aos ministros da Agricultura e por eles debatido nas videoconferências informais realizadas em janeiro e abril de 2021.
5. Este tema está estreitamente relacionado com **a forma como a UE é afetada** pelos ACL entre dois países terceiros com os quais a UE tem tais acordos, como por exemplo os ACL entre o Reino Unido e a Austrália e entre o Reino Unido e a Nova Zelândia. Os Estados-Membros manifestaram interesse no impacto que tais acordos podem ter na UE. Respondendo ao pedido apresentado durante uma reunião do Comité Especial da Agricultura, a Comissão comprometeu-se a ponderar se poderia ser realizada uma análise mais aprofundada do impacto desses acordos na UE.

---

<sup>1</sup> [JRC Publications Repository – Cumulative economic impact of trade agreements on EU agriculture \(europa.eu\)](#)

6. As negociações para um ACL com a **Nova Zelândia** ficaram concluídas em 30 de junho de 2022; o acordo terá de ser ratificado pelo Conselho e aceite pelo Parlamento Europeu. Esse acordo cria uma norma mundial que inclui os compromissos em matéria de desenvolvimento sustentável decorrentes do Acordo de Paris sobre as alterações climáticas, de cooperação para atenuar as alterações climáticas, de sustentabilidade dos sistemas alimentares e de bem-estar dos animais. Não se limitará a abordar as preocupações relacionadas com a sustentabilidade no comércio, mas constituirá também uma referência importante para a UE face a outros parceiros comerciais.
7. O acordo com o **Mercosul** ficou concluído a nível político em 2019, estando em curso a revisão jurídica do texto. As negociações para um ACL modernizado com o **México** ficaram concluídas já em maio de 2018, e as negociações para um ACL com o **Chile** foram concluídas a nível técnico em outubro de 2021. Tal como anunciado pela presidente Ursula von der Leyen no seu discurso sobre o estado da União de 14 de setembro de 2022, a Comissão avançará com a celebração e ratificação desses dois ACL.
8. Quanto às negociações do ACL com a **Índia**, a primeira ronda teve lugar em Nova Deli entre 27 de junho e 1 de julho de 2022, tendo decorrido negociações paralelas sobre a proteção dos investimentos e as indicações geográficas. Acaba de se realizar a segunda ronda de negociações do ACL entre a UE e a Índia.
9. As negociações com a **Austrália** receberam um novo impulso com a eleição de um novo governo e o contexto político mundial. A 13.<sup>a</sup> ronda de negociações do ACL entre a UE e a Austrália está prevista para outubro de 2022.
10. Atualmente, o **comércio com o Reino Unido** parece ter regressado aos níveis anteriores ao Brexit em termos de importações da UE provenientes do Reino Unido, enquanto as exportações da UE para o Reino Unido aumentaram 18 % no primeiro semestre de 2022, em comparação com os níveis de 2021.
11. O Conselho está prestes a adotar **conclusões sobre a revisão do capítulo Comércio e Sustentabilidade**<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> ST 13241/22, projeto de conclusões do Conselho sobre a revisão do capítulo Comércio e Sustentabilidade

12. A **nível internacional multilateral**, o debate continua a centrar-se na segurança alimentar em resultado da guerra na Ucrânia. Em 2022, as colheitas na UE diminuíram ligeiramente devido a condições meteorológicas desfavoráveis, mas a segurança alimentar na União não está em risco.
13. A 12.<sup>a</sup> Conferência Ministerial da OMC (CM12) produziu vários resultados a nível multilateral. A **Declaração ministerial sobre a resposta de emergência à insegurança alimentar** foi oportuna para dar resposta às atuais preocupações em matéria de segurança alimentar, sublinhando a importância da abertura do comércio alimentar e do funcionamento dos mercados e apelando aos membros para que evitem restrições desnecessárias à exportação. O outro resultado positivo no domínio agrícola foi a **Decisão que isenta das restrições à exportação os produtos alimentares adquiridos pelo Programa Alimentar Mundial para fins humanitários**. Esta decisão tem tanto valor substantivo como político. Na preparação da futura 13.<sup>a</sup> Conferência Ministerial (CM13), a UE continuará a dialogar construtivamente com outros membros da OMC, a fim de manter a dinâmica criada pela CM12. A agricultura será muito provavelmente um dos principais dossiês da CM13. É necessária uma nova abordagem nas negociações, que, por um lado, leve os membros a abandonar as discussões inconclusivas e, por outro, integre questões prementes relacionadas com a segurança alimentar, a pobreza, o clima, o ambiente e – por último, mas não menos importante – a produção sustentável. A UE considera igualmente oportuno prosseguir os trabalhos sobre a melhoria da transparência na agricultura, em especial em domínios como as restrições à exportação e a concorrência das exportações, de grande importância nos debates em curso sobre a segurança alimentar. Por último, mas não menos importante, a UE continuará a centrar-se na necessidade de se reformar o apoio com efeitos de distorção do comércio. Em 24 de outubro de 2022, a diretora-geral da OMC organizará um retiro agrícola em que será abordada a forma de prosseguir as negociações no domínio agrícola.
14. Como referido no Conselho (Agricultura e Pescas) de junho de 2022, **a Comissão adotou o seu relatório em matéria de "reciprocidade"**, solicitado pelo Conselho e pelo Parlamento Europeu no âmbito da adoção da nova PAC. Nesse relatório, a Comissão identifica três domínios de ação: as organizações internacionais (em especial a OMC e o Codex Alimentarius), os acordos comerciais bilaterais e as medidas autónomas da UE. Faz ainda notar que a UE deve utilizar os três domínios, na medida do necessário, para promover elevados padrões ambientais e de bem-estar dos animais.

### **Observações finais**

15. Tendo em conta estas evoluções, seria oportuno que o Conselho realizasse um debate sobre o rumo das relações comerciais da UE com países terceiros no domínio da agricultura, tanto a nível bilateral como multilateral.
  
  16. Há que ter em conta a necessidade de evitar restrições comerciais e de salvaguardar as credenciais da agricultura da UE em matéria de sustentabilidade e ambiente, em conjugação com os compromissos internacionais da União, bem como a importância de outras prioridades da UE, em especial no que diz respeito à promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 e dos princípios do Acordo de Paris.
-